



PRIMEIRO MINISTRO

**DISCURSO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO
POR OCASIÃO DA ABERTURA DA
CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE GEOCIÊNCIAS 2026**

Díli, 5 de Fevereiro de 2026



Palácio do Governo,
Avenida Presidente Nicolau Lobato,
Díli, Timor-Leste

Excelências,
Distintos convidados
Senhoras e Senhores,

É com grande prazer que intervenho na sessão de abertura desta Conferência Internacional de Geociências e que vejo tantas pessoas empenhadas em debater os conhecimentos sobre geologia e os recursos de Timor-Leste, bem como o futuro a longo prazo do nosso país.

Embora Timor-Leste seja uma nação jovem, somos um país com uma longa história. O povo timorense viveu sempre em estreita relação com a sua terra e com os seus mares.

A terra e o mar fazem parte da forma como as nossas comunidades entendem o seu lugar no mundo, as suas responsabilidades uns para com os outros e a sua ligação àqueles que os antecederam.

A presença dos nossos antepassados está entrelaçada nesta compreensão e molda os nossos valores de respeito, dever e continuidade entre gerações.

Foi esta profunda ligação à terra e ao mar que susteve o nosso povo ao longo dos séculos, através do conflito, da exploração e dos anos da Resistência.

Durante vinte e quatro anos travámos uma luta difícil pela autodeterminação e pela soberania sobre as nossas terras e os nossos mares.

Assinalamos, agora, vinte e quatro anos desde a Restauração da nossa Independência. Estabelecemos um Estado pacífico e democrático, com uma sociedade aberta, governada pelo Estado de direito.

Seguimos orientados pelo nosso Plano Estratégico de Desenvolvimento de longo prazo, de 2011 a 2030, que fornece o enquadramento para a construção de uma nação próspera, bem-formada e saudável.

Este plano identifica três indústrias estratégicas sobre as quais assentar o nosso futuro: o turismo, a agricultura e o petróleo e recursos naturais.

Este futuro deve englobar a garantia da soberania sobre os nossos mares, bem como sobre a nossa terra.

Foi por isso que iniciámos um processo de conciliação obrigatória, ao abrigo da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, para assegurar as nossas fronteiras marítimas com a Austrália.

E é também por isso que estamos agora a negociar com o nosso outro vizinho marítimo, a Indonésia, a fim de concluir a delimitação das nossas fronteiras marítimas.

Senhoras e Senhores,

Agora que contamos vinte e quatro anos desde a Restauração da Independência, a nossa ligação ancestral à terra deve ser complementada através do conhecimento científico.

A soberania da nossa nação não é apenas herdada da história; é sustentada pelo conhecimento, pelo discernimento e pela responsabilidade.

Esse conhecimento permitir-nos-á compreender melhor o nosso território, os nossos recursos e as nossas oportunidades.

Durante demasiados anos, decisões sobre o nosso território foram tomadas por terceiros. A nossa independência permitiu-nos determinar o nosso próprio futuro.

Mas uma soberania com verdadeiro significado exige conhecimento e compreensão dos nossos recursos, para que as decisões possam ser tomadas no melhor interesse da nossa nação.

Foi isso que fizemos relativamente ao Greater Sunrise.

O desenvolvimento do Greater Sunrise irá gerar benefícios nacionais, incluindo emprego, receitas de longo prazo e o estabelecimento de uma base industrial ao longo da nossa costa sul.

Por essa razão, a posição do Governo foi sempre clara: o gás natural do Greater Sunrise deve ser processado em terra, em Timor-Leste.

Isto é essencial para o desenvolvimento nacional.

Tal como fomos capazes de tomar uma decisão fundamentada em evidências relativamente ao Greater Sunrise – recorrendo ao melhor conhecimento científico, de

engenharia e económico – devemos desenvolver o mesmo nível de compreensão sobre a geologia e os recursos naturais do restante território nacional.

É por isso que o Instituto de Geociências de Timor-Leste é tão importante para o nosso país.

Cabe-lhe promover e realizar investigação geológica e desenvolver conhecimento científico ao serviço do Estado e do povo timorense.

Sem este conhecimento, não pode haver verdadeira soberania sobre os nossos recursos naturais.

Sabemos também que, no nosso mundo interligado, não podemos agir isoladamente. A cooperação internacional é uma necessidade estratégica para o nosso país.

A colaboração junto de serviços geológicos nacionais, universidades e centros internacionais de investigação, permite-nos acelerar essa aprendizagem, partilhar experiências, adotar boas práticas e evitar erros já cometidos noutros contextos.

Esta Conferência Internacional de Geociências é um exemplo concreto dessa cooperação.

Reúne instituições do mundo lusófono, da região Ásia-Pacífico e de outras regiões, num diálogo aberto sobre o papel das geociências na construção do Estado, no crescimento económico e no desenvolvimento sustentável.

Senhoras e Senhores,

A ciência deve servir os povos. O conhecimento deve ser traduzido em decisões que melhorem vidas, protejam comunidades e criem emprego.

O Governo está, pois, empenhado em continuar a investir na ciência.

Queremos jovens timorenses formados nas áreas das geociências, da engenharia, do ambiente e da energia. Queremos também instituições públicas profissionais, capazes de planear, regular e decidir com base no conhecimento.

É assim que os nossos recursos naturais se podem tornar um alicerce para a nossa prosperidade comum e para um futuro mais seguro.

Senhoras e Senhores,

Timor-Leste está comprometido com um caminho de desenvolvimento inclusivo e sustentável, fundado no conhecimento, reforçado pela cooperação e orientado por prioridades nacionais de longo prazo.

Esta Conferência proporciona uma oportunidade importante para a reflexão, para a partilha de conhecimento e para a construção de parcerias que perdurem para além deste encontro.

As escolhas que fizemos relativamente à nossa terra e aos nossos mares moldarão o país que iremos ser.

Acredito que esta Conferência ajudará a fundamentar essas escolhas e a contribuir para o futuro da nossa nação nos próximos vinte e quatro anos e para além deles.

Muito obrigado.